



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PALMAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**TALITA LAIZA RAMOS DOS SANTOS**

**ANIMAIS E CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL E DA INCLUSÃO**

Palmas/TO  
2024

**TALITA LAIZA RAMOS DOS SANTOS**

**ANIMAIS E CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL E DA INCLUSÃO**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra<sup>a</sup> Patrícia Medina.

Palmas/TO  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237a Santos, Talita Laiza Ramos dos.

Animais e crianças na perspectiva da educação ambiental e da inclusão.. /  
Talita Laiza Ramos dos Santos. – Palmas, TO, 2024.

27 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2024.

Orientadora : Patricia Medina

1. Marcos teóricos da relação educação e animais na perspectiva da  
educação ambiental. 2. Terapia assistida por animais (TAA). 3. Experiências  
pedagógicas com animais na perspectiva da inclusão.. 4. Educação assistida  
por animais (EAA). I. Título

**CDD 370**

---

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PALMAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Quadra 109 Norte Av. NS-15 ALCNO-14 – PLANO DIRETOR NORTE – CEP: 77001 090  
(63) 3229 - 4596 | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) | [pedpalmas@uft.edu.br](mailto:pedpalmas@uft.edu.br)



**ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO**

Aos dezoito dias do mês de abril de 2024, realizou-se a Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica TALITA LAIZA RAMOS DOS SANTOS do Curso de Pedagogia, do Campus Universitário de Palmas, intitulada “ANIMAIS E CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA INCLUSÃO” realizada sob a orientação da professora Patrícia Medina. Após apresentação e arguição, atribuíram a média final 9,0 ( nove vírgula zero) pelo trabalho, tendo sido considerada: Aprovada . Nada mais tendo a constar, assinam esta Ata a professora orientadora e os demais componentes da banca e a acadêmica.

Documento assinado digitalmente

**gov.br** PATRÍCIA MEDINA  
Data: 18/04/2024 18:57:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Patrícia Medina**  
Professora Orientadora

Documento assinado digitalmente

**gov.br** DENISE DE BARROS CAPUZZO  
Data: 19/04/2024 06:59:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Denise de Barros Capuzzo**  
Avaliadora

Documento assinado digitalmente

**gov.br** TAYNA NUNES QUIXABEIRA  
Data: 21/04/2024 20:48:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Pedagoga Tayná Nunes Quixabeira**  
Avaliadora

Documento assinado digitalmente

**gov.br** TALITA LAIZA RAMOS DOS SANTOS  
Data: 13/05/2024 22:39:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Talita Laiza Ramos dos Santos**  
Acadêmica

## RESUMO

O presente estudo trata da temática da relação animais e crianças na perspectiva educacional. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se constituiu a partir de uma revisão sistemática integrativa. A análise dos materiais selecionados permitiu, construir relações, categorias e conceitos com base nos conteúdo dos textos e assim, confirmar que a interação entre crianças e animais pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Orientou-se aprioristicamente pela constatação do grave cenário de degradação ambiental em nível planetário e pelo vislumbre de a educação ser potencialmente capaz de contribuir com o processo de sensibilização – formação humana para o enfrentamento deste cenário articuladamente em premissas do direito dos animais não-humanos em consonância com os princípios vida e responsabilidade (Jonas, 2006 e Medina, P., 2011). Os achados do estudo foram organizados a partir dos marcos teóricos, quais sejam: a educação ambiental, a psicologia do desenvolvimento, a pedagogia da infância e a ética animal, como grande número de estudos abarcavam a terapia assistida por animais (TAA) essa recebeu uma sistematização especial a partir da perspectiva da inclusão e de experiências brasileiras envolvendo animais e crianças.

**Palavras-chave:** educação infantil; pedagogia da infância; meio ambiente

## ABSTRACT

The present study deals with the theme of the relationship between animals and children from an educational perspective. This is a bibliographical research, which was based on an integrative systematic review that covered the period from 2001 to 2022. In this way, the analysis of the selected texts allowed us to build relationships, categories and concepts based on the content of the texts and thus confirm that the interaction between children and animals can affect cognitive, emotional and social development. It was guided a priori by the observation of the serious scenario of environmental degradation on a planetary level and by the glimpse of education being potentially capable of contributing to the process of awareness - human training to face this scenario articulated on the premises of the rights of non-human animals in line with the principles of life and responsibility (Jonas, 2006 and Medina, P, 2011). The findings of the study were organized based on theoretical frameworks, namely: environmental education, developmental psychology, childhood pedagogy and animal ethics, as a large number of studies covered animal-assisted therapy (AAT), which received a special systematization from the perspective of inclusion and examples of Brazilian experiences involving animals and children.

**Keywords:** early childhood education; childhood pedagogy; environment

## **LISTA DE SIGLAS**

|       |   |
|-------|---|
| EAA   | Educação Assistida por Animais  |
| IAA   | Intervenção por Animais   |
| IBAMA | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. |
| PCDs  | Pessoa Com Deficiências   |
| TAA   | Terapia Assistida por Animais   |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>07</b> |
| <b>2</b> | <b>METODOLOGIA .....</b>   | <b>08</b> |
| <b>3</b> | <b>MARCOS TEÓRICOS DA RELAÇÃO EDUCAÇÃO E ANIMAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>                  | <b>09</b> |
| <b>4</b> | <b>TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA): EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM ANIMAIS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.....</b> | <b>15</b> |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÕES .....</b>  | <b>19</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>20</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A temática relação animais-ensino e aprendizagem-currículo atravessa todos os níveis educacionais. Entretanto, este estudo limitou-se à educação infantil.

No contexto brasileiro, a educação infantil é orientada pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que se articulam às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de educação infantil (BRASIL, 2009)

A partir deste marco, entende-se a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, que devem se caracterizar como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, sendo regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

O mesmo documento legislativo define criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura; requerendo para isso a compreensão de currículo como sendo o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

Na atualidade, há um consenso de que a relação humana, por conseguinte, das crianças com o ambiente natural se mostra complexa e grave, uma vez que se conforma por uma terrível degradação das condições de manutenção de todas as formas vivas no planeta terra.

Comumente, esta relação homem-natureza é expressa como “crise ambiental” que pode ser descrita como a destruição pelos homens de uma biosfera, ou seja, de um macrossistema de autorreguladores.

Para o enfrentamento deste cenário surgem muitas alternativas, uma inegavelmente potente é o contexto educacional-formativo.

Assim, animais e humanos constituem pilares fundamentais para, no âmbito da educação infantil (assim como nos demais tipos e modalidades) sensibilizar para a grave crise e, em igual tempo, cumprir com os requisitos de formação integral apregoados pelo sistema educacional brasileiro.

Resta muito estudada a relação educação e os animais, por isso, este estudo visou confirmar que a interação entre crianças e animais pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e, portanto, resultar num processo formativo mais ajustado às demandas da sociedade e àquelas das singularidades de cada criança, numa perspectiva da inclusão.

A inclusão é um conjunto de atitudes e artifícios utilizados para garantir que diferenças de classe social, idade, educação, gênero, raça e também condições físicas e mentais não sejam barreiras para o acesso a bens, serviços e oportunidades que são de direito a todos. Este conceito, no âmbito brasileiro, é previsto desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que garantiu um capítulo específico a esta finalidade. Também na Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabeleceu as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Neste sentido, a pesquisa visou caracterizar os marcos teóricos que abarcam a educação e os animais visando explicitar como a interação entre crianças e animais afetam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças a partir de escritos científicos brasileiros.

Trata-se de estudo descritivo a partir de dados secundários; foram recolhidas informações específicas e detalhadas do tema analisados qualitativamente num itinerário que envolveu a identificação de textos, análise, interpretação e relato após identificação de padrões de similaridade entre os marcos teóricos e as perspectivas localizadas nos artigos científicos selecionados e aqui referenciados.

O artigo é organizado em seções que apresenta os marcos teóricos da relação educação e animais na perspectiva da educação ambiental seguida de experiências pedagógicas com animais na perspectiva da inclusão: terapia assistida por animais (TAA).

## **2 METODOLOGIA**

A construção deste artigo resulta de uma revisão bibliográfica realizada a partir da resposta à pergunta problema: Qual o marco teórico da relação educação e animais ao chatGPT na sua versão gratuita em dezembro de 2023. De antemão a pesquisadora era conhecedora da inexistência de um marco teórico específico uma vez que diferentes campos de pesquisa contribuem para a construção de saberes acerca da relação para o desenvolvimento, nas áreas cognitiva, afetiva e social das crianças em resposta à interação com os animais. Entretanto, a inteligência artificial, elencou como marcos teóricos: a educação ambiental, a psicologia do desenvolvimento, a terapia assistida por animais (TAA), a pedagogia da infância e a ética animal. Apenas para esta etapa desencadeadora foi utilizada a inteligência artificial, o restante da pesquisa seguiu a sistemática de pesquisa bibliográfica a partir dos seguintes procedimentos: inicialmente procurando os conceitos de cada um dos marcos recém citados em artigos científicos com maior número de citações. Posteriormente, e tendo como ponto de partida os conteúdos dos artigos, foram organizadas as duas seções cada uma para atender a um dos dois objetivos específicos: a primeira seção para dar resposta à pergunta-problema e a segunda seção para apresentar as características da TAA no contexto brasileiro tendo como referência apenas artigos científicos publicados. Também o recorte orientado à inclusão é uma resposta à alta frequência com que a expressão apareceu atrelada a este procedimento terapêutico.

## **3 MARCOS TEÓRICOS DA RELAÇÃO EDUCAÇÃO E ANIMAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Os marcos teóricos que abordam a relação entre educação e animais incorpora diferentes perspectivas e campos de pesquisa que se ocuparam em compreender como a interação entre crianças e animais pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, tais como: educação ambiental, a psicologia do desenvolvimento como as de Piaget e Vygotsky; a terapia assistida por animais (TAA), a pedagogia da infância e a ética animal. A seguir apresentaremos as características destes marcos para o tema:

Em Medina, P., 2011; Dourado, J & Belizário F., 2012; Medina P. *et all*, 2015, A perspectiva da educação ambiental, e a interação com os animais pode ser considerada uma maneira de sensibilizar as crianças para questões relacionadas à biodiversidade, conservação e respeito pelo meio ambiente.

A abordagem da educação ambiental dá especial valor à conexão das pessoas, por consequências, às crianças, com o mundo natural por meio da interação com animais, este

aspecto pode ser comprovado em Link et. al., (2012) a qual acredita que a partir do momento em que as crianças possuem o primeiro contato com o espaço em relação ao ambiente natural, as mesmas conseguem desenvolver mais empatia pelo ambiente e carregam este sentimento pelo resto de suas vidas.

Podemos dizer no mesmo sentido que:

A educação ambiental é uma forma de levar informações à sociedade, com o intuito de gerar uma cultura de prevenção de desastres, pois estamos falando de uma ação educativa permanente pela qual a sociedade deve tomar consciência da realidade global e refletir sobre as relações dos indivíduos com o meio ambiente. Trata-se de uma temática interdisciplinar importante e necessária, dentro do contexto da sala de aula, por proporcionar o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa, contribuindo para uma melhor compreensão de suas ações e alternativas de proteção à natureza, deixando de lado a ideia de ambiente como uma simples externalidade e passando a considerá-lo como um todo, do qual somos parte. (Oliveira, 2014, p. 281)

Assim, como para Gottschick et. al. (2019) que afirma agregarem grandemente no desenvolvimento de uma criança ao mostrar que o envolvimento com os animais possibilita uma enorme experiência emocional: experimentar a natureza em relação à vida animal.

Neste mesmo sentido existe uma grande relação dos animais e as crianças com ênfase nos benefícios demonstrados quando enfocamos o desenvolvimento das crianças, percebidos com o tempo, pois que diversos animais são estudados devido à importância que os mesmos têm demonstrado no incremento motor, linguístico, social, emocional, cognitivo e possivelmente holístico (Fiqueiredo, 2019).

Mesmo a nossa Constituição Federal de 1988, traz em seu texto, artigo 255, parágrafo 1º, inciso VI, que cabe ao poder público implementar a educação ambiental em todos os níveis de ensino, buscando cada vez mais a conscientização da população para a necessidade de preservação do meio ambiente.

Assim, podemos melhor compreender que:

A educação ambiental deve conduzir, portanto, à redução dos danos ao ambiente, seja pela diminuição da exploração, da contaminação e da poluição, seja pela preservação de todas as espécies vivas, garantindo-se o direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e atendendo-se ao seu caráter intergeracional, também expresso na Carta Magna. (Orselli e Conte, 2019, p. 97).

Igualmente, buscando garantir uma existência real do direito fundamental do meio ambiente ecologicamente equilibrado, a Lei nº 9.795 de 1999, artigo 1º descreve a educação ambiental como:

[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, cap.I, art.1).

De forma parecida, podemos citar a Lei nº 5.197, de 1967, que relata em seus dispositivos sobre a proteção da fauna, definindo as diretrizes fundamentais para a serventia da educação ambiental nas escolas, lidas no artigo 35, que dispõe que todos os livros escolares precisam conter textos associados à proteção da fauna, sendo assim aprovados pelo Conselho Federal de Educação.

Os animais não-humanos são essenciais à vida humana e a sua interrelação com os seres humanos pode propiciar melhor qualidade de vida e o respeito a eles nasce do sentido de continuar vivo, pois:

[...] a importância da promoção de uma relação respeitosa e consciente com o meio ambiente não é apenas fundamental para a qualidade e continuidade da vida humana, mas para a vida de todos os seres vivos na Terra, que também têm o interesse moralmente relevante de continuar vivos. (Orselli e Conte, 2019, p. 91)

Desta maneira, com a mesma linha de raciocínio podemos elencar que:

[...] o único jeito de inventar um mundo novo é por uma educação que privilegie valores e princípios morais elevados. Algo que nos faça compreender, desde cedo o caráter sagrado da existência. Mostrar às pessoas que a natureza e os animais também merecem ser protegidos pelo que eles são, como valor em si, não em vista do benefício que nos podem propiciar (Levai, 2006, p. 189).

A educação ambiental, em relação aos animais pode adotar várias abordagens, e diferentes teorias podem influenciar essa integração, entre elas:

A ecopedagogia que é uma abordagem que destaca a interconexão entre educação, sociedade e meio ambiente. Ela enfatiza a necessidade de uma educação que promova a sustentabilidade e a compreensão dos desafios ambientais. Ao integrar animais em programas de educação ambiental, a ecopedagogia busca conectar as crianças à natureza e promover uma ética de respeito pelos seres vivos. (GADOTTI, M., 2001).

Tal como, a ecopedagogia que é uma teoria que manifestou-se devido a uma carência de modificar comportamentos diante ao meio em que a sociedade vive, com o propósito de favorecer outras formas de educação, que não está relacionada a disputas mas com a cooperação do relacionamento harmônico com os outros, podendo ser animais, humanos, minerais ou vegetais (Reigota, 2011).

Ainda, no mesmo entendimento, Gadotti (2005), afirma que a ecopedagogia tende a compor um currículo que permite que adultos, crianças, adolescentes e jovens possam compreender o lugar que vivem, através de experiências e conteúdos curriculares por meio do contato com a natureza, como uma possibilidade pedagógica para conduzir a formação de um sujeito ecológico<sup>1</sup>

O Biocentrismo para Pasquali (2019) é uma perspectiva da natureza que vê importância em todos os seres vivos sencientes, tendo em consideração que não somente o homem é digno de ser sujeito de direito. Com esse entendimento podemos definir a harmonia entre o ser humano e o ambiente natural, assim como, ver um horizonte de gerações futuras em um crescimento econômico sustentável.

A partir disso, podemos afirmar que:

O Biocentrismo defende a existência de valor nos demais seres vivos, ou seja, por conta disso, do ponto de vista ético, o Biocentrismo deve prevalecer em detrimento do antropocentrismo. [...] O biocentrismo tem a vida como centro, colocando tudo que tem vida como detentor de direitos, e surge com uma visão oposta ao antropocentrismo, negando a teoria de que a natureza existe para satisfazer as necessidades humanas. A partir disso o homem é visto em patamar de igualdade com a natureza viva. (Oliveira, 2014, p. 278)

Ao adotar o biocentrismo na educação ambiental, os educadores podem enfatizar a importância intrínseca dos animais e a necessidade de respeitar suas necessidades e *habitats*, pois segundo Orselli e Conte (2019) o biocentrismo valoriza a vida de todos os seres vivos e rege pela proteção ambiental, para proporcionar a conscientização das pessoas em relação a necessidade de proteger toda e qualquer vida na Terra.

Desta maneira a ética biocêntrica não se caracteriza somente os interesses na perspectiva dos direitos animais humanos, mas sim considerando os animais não-humanos como sujeitos de direitos, cada quem com o seu valor intrínseco e fundamental ao ser.

---

<sup>1</sup> Sujeito ecológico, descreve um modo de ser no mundo, um estilo de agir e pensar ecologicamente orientado. Entendendo ecologia as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem, a reciprocidade humana e meio moral, social, econômico. O sujeito ecológico é um ideal a ser internalizado que cuida e é cuidado pela natureza e tudo que a compõe em oposição à “degradação dos recursos naturais, as espécies vivas animais e vegetais a partir de um profundo esvaziamento da essência do humano...” (p.13) Ver MEDINA, Patrícia. **A Relação homem-natureza, a fenomenologia do cuidar e a dimensão formativa.** Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1125>.

Existem teorias que se baseiam na aprendizagem experiencial, como as de John Dewey, que podem influenciar a educação ambiental ao destacar a importância das experiências práticas e imersivas. O autor previa que:

Apenas é possível esperar revelar, no decurso da discussão considerada como um todo, as significações que estão aderidas a “experiência” e “natureza”, e desta maneira insensivelmente produzir, desde que se seja afortunado, mudança nas significações previamente aderidas a elas. Este processo de mudança pode ser acelerado pelo chamar a atenção para outro contexto, no qual natureza e experiência convivem harmoniosamente juntas – onde a experiência apresenta-se a si própria como o método, e o único método, para atingir a natureza, penetrar seus segredos, e onde a natureza revelada empiricamente (pelo uso do método empírico na ciência natural) aprofunda, enriquece e dirige o desenvolvimento posterior da experiência (DEWEY, 1980, p. 3).

A partir da citação acima, podemos deduzir que a experiência para o autor não poderá existir sem a natureza, pois de fato é a relação harmônica entre a experiência e a natureza que faz se compreender que a experiência é o meio pelo qual se chega à natureza. Para o autor, o método da ciência investigativa só é válido se estiver ligada à experiência e à natureza, dessa forma prevalecendo a teoria com base na experiência.

Assim, interagir com animais em ambientes naturais pode proporcionar conhecimentos significativas que estimulam a curiosidade e a compreensão do mundo natural.

Também o construtivismo pode ser invocado, pois as teorias construtivistas, como as de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) podem ser aplicadas na integração de animais na educação ambiental, enfatizando a construção ativa do conhecimento pelas crianças.

O construtivismo de Jean Piaget parte do princípio de que:

[...] o saber não é algo que está concluído, e sim um processo em constante construção e concepção em resultado da interação com o meio, a partir daí a personalidade do indivíduo vai ser formando. Assim, o conhecimento é um edifício erguido por meio da ação, da elaboração e da geração de um aprendizado que é produto da conexão do ser com o contexto material e social em que vive, com os símbolos produzidos pelo indivíduo e o universo das interações vivenciadas na sociedade. (Coelho e Dutra, 2018, p. 63)

Enquanto a abordagem de Vygotsky se consolidou no início do século XX, a construção desse pensamento se construiu sobre a visão da interação do sujeito objeto e com o meio ambiente, constatando que esses dois elementos são inseparáveis formando uma única estrutura, pois não há sujeito sem objeto e nem objeto sem o sujeito.

Assim afirma, Thofehrn e Leopardi (2006) que a teoria vygotskiana vem no sentido de considerar o ser humano em sua pluralidade mas deixando ele ao contexto que está inserido, sendo ator de sua própria trajetória. Com isso o desenvolvimento humano está relacionado a aprendizagem e as relações sociais sendo o convívio com outras pessoas com o meio e, por conseguinte, com os animais.

Deste modo, para Vygotsky a assimilação de conhecimento histórico-sociais no ambiente em que uma criança nasce e se desenvolve, influencia no seu desenvolvimento cognitivo, assim, o conhecimento é internalizado e transformado pela própria criança devido a sua interação de trocas sociais com as pessoas do seu meio. Fossile (2018). De tal modo, é possível deduzir que o conhecimento histórico-social pode ser modelado pelo currículo escolar com a inserção de elementos considerados significativos para um determinado tempo histórico. A crise ambiental e o contexto circundante, seus reflexos sobre a fauna e sobre o homem podem orientar a organização dos currículos a partir desta perspectiva.

Igualmente, as teorias da psicologia do desenvolvimento, como as de Piaget e Vygotsky também podem ser invocadas para refletir sobre a relação educação e animais.

Mais diretamente relacionado aos estudos educacionais, a Pedagogia da Infância, é uma abordagem educacional que se concentra no entendimento das características, necessidades e potencialidades das crianças na faixa etária da Educação Infantil, que compreende os seis primeiros anos de vida de uma pessoa. E tem como pressuposto que as crianças são sujeitos de direitos, a provisão, proteção e participação, de acordo com a Convenção dos Direitos da Criança de 1989. Essa abordagem reconhece a infância como um período único de desenvolvimento e busca criar ambientes e práticas pedagógicas que estejam alinhadas com as singularidades dessa fase, pois, Segundo (Colla, 2019) “É próprio do animal humano, aliás, esse pendor para a socialização. Trata-se de um animal de bando [...] (p. 114).”

Do mesmo modo, podemos compreender segundo o pensamento de Rocha, (2001) que explica:

Este conjunto de relações que poderia ser identificado como o objeto de estudo de uma “didática” da educação infantil, é que, num âmbito mais geral, estou preferindo denominar de Pedagogia da Educação Infantil ou até mesmo mais amplamente falando, uma Pedagogia da Infância, que terá, pois, como objeto de preocupação a própria criança: seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais (Rocha, 2001, p. 33).

Por fim uma perspectiva radical, destruindo destituindo o paradigma antropocêntrico, (Oliveira F.A. & Dias, M. 2018) a ética animal por ser como os seres humanos devem tratar os animais a partir de uma perspectiva moral, pode ser explorada pelo menos em duplo sentido: enquanto conteúdo da educação ambiental e quanto princípio orientador em relação aos procedimentos , da relação da criança com o animal, pois, envolve considerar as questões éticas relacionadas com o tratamento, uso e exploração de animais por parte dos seres humanos em todos os contextos, como alimentação, experimentação científica, entretenimento, indústria, educação e ensino.

A ética animal trata de questões sobre a moralidade das ações humanas em relação aos animais, pois reconhece que eles têm interesses e podem experimentar prazer, dor e sofrimento, logo, este campo interdisciplinar da filosofia e do direito devem ser considerados no plano didático-pedagógico. Assim, podemos entender que:

Se o valor moral é um valor invariável, e se a vida determina esse valor, a vida, seja na configuração vegetal, animal não-humana, ou humana, tem, pois, valor moral. Se, por outro lado, a ética deve servir para preservar o que tem valor, nos seres que podem ser afetados por nossos atos, não há como defender critérios discriminadores para preservar o mesmo valor, somente porque a aparência ou forma de expressão na qual a vida se manifesta não é padronizada por nenhum dos critérios que elegemos, tradicionalmente, como definidores do valor da vida mesma, na forma humana de sua expressão (FELIPE, 2006, p. 106).

Defender a ética animal requer entender e atender que os animais merecem ser tratados com respeito e consideração, defendendo práticas que minimizem o sofrimento e promovam o bem-estar animal, desde o ambiente onde eles serão mantidos, sua alimentação e o tipo de interação que humanos-crianças terão com eles, constituindo assim, um elemento fundante de qualquer perspectiva pedagógica.

Em síntese, educação ambiental, a psicologia do desenvolvimento como as de Piaget, Vygotsky, a Pedagogia da Infância e a Ética Animal foram os marcos teóricos que abordam a relação entre educação e animais encontrados em nossa pesquisa. Além da Teoria Assistida por Animais a qual daremos destaque na próxima seção a partir de estudos que a descrevem como procedimento da educação, especialmente inclusiva.

#### **4. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA): EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM ANIMAIS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) vem se ocupando da mesma relação desde 1792 quando William Tuke propôs o uso de animais domésticos no tratamento de doentes mentais de um asilo psiquiátrico em Londres (Dotti, 2004).

Embora inexista uma teoria específica de organização curricular que seja exclusivamente dedicada à relação entre animais e aprendizagem, na contemporaneidade, a inclusão é um tema muito relevante, muitas vezes encontrado no estudo de revisão realizado. Por isso, explorar especialmente a (TAA) que embora esteja mais associada à terapia do que ao currículo educacional tradicional, foi inserida porque não podemos desconsiderar que as práticas terapêuticas devem ser integradas ao currículo para proporcionar benefícios tanto terapêuticos quanto educacionais.

A TAA valora a inclusão. Consoante com Santos (2006), a TAA demonstrou desde sua origem que os pacientes em contato diretamente com os animais traziam benefícios e pontos positivos aos tratamentos dos pacientes. Mas, somente em 1942, foi que esses benefícios terapêuticos foram reconhecidos através de tratamentos com pessoas que possuíam deficiências físicas ou mentais, desde então, passou a ser utilizada em pacientes com autismo, alzheimer, vítimas de violências sexuais, pessoas com doenças emocionais, entre outras especificidades.

Assim como, no pensamento de Paloski, *et al.* (2018), a TAA envolve a utilização de animais treinados para promover melhorias na saúde física, mental e emocional das pessoas por isso:

[...] é realizada por profissionais da área da saúde e é documentada e avaliada de forma a desenvolver e melhorar os funcionamentos físico, social, emocional e cognitivo das pessoas envolvidas no processo. Esta apresenta objetivos claros e dirigidos, com critérios estabelecidos, sendo o animal parte integral do processo de tratamento (Capote e Costa, 2011, p. 27).

Também, para Mandra et al (2019), os animais são utilizados com vários pacientes, nos tratamentos feito pelos profissionais de saúde, pois essa relação homem-animal já vinha de muitos tempos sendo observadas pelos pesquisadores, devido os benefícios de melhorias nos quadros de tratamentos psíquicos principalmente a depressão, e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

No artigo educação assistida por animais: o cão como mediador no processo de ensino-aprendizagem e facilitador na inclusão dos alunos com deficiência nas escolas, Sousa et. al., (2021), relata que a aplicação de TAA com cães favorece a inclusão de forma significativa nas escolas trazendo benefícios as adversidades que as crianças possuem e desenvolve criticidade na compreensão de diversos aspectos das pessoas com deficiência PCDs.

Garcia (2000, p.75-79) explica que o contato da criança com o cão, trouxe vários benefícios tais como o “aumento significativo no comportamento pró-social”.

O estudo foi realizado na prática no Instituto Amazonense de inclusão com PCDs com o Animapet Terapia, por três anos ,no formato de terapias individuais e em grupo para o (TAA) com crianças e de acordo com a finalidade e aceitação de crianças PCDs de perceberem e aceitarem a presença do cão. Teve como objetivo inicial a aceitação e aproximação do aluno crianças, jovens e adultos, assim sendo, o cão como parte da equipe do projeto, respeitando o espaço e fazendo o contato do cão e o educador. Diante as atividades iniciais a pesquisa objetivou o processo de interação, efetivação de vínculos afetivos, desenvolvimento da cognição, linguagem, mobilidade, equilíbrio e motricidade fina. Também traz relatos dos pais de percepção dos alunos que afirmam que após seus filhos iniciaram o Animapet Terapia, a melhoria do desempenho na escola foi muito significativa, pois, as experiências dadas pela TAA estão favorecendo o aprendizado desses estudantes, principalmente em relação e leitura, escrita e matemática.

Para Andrade e Moraes (2021), em seu artigo intitulado Benefícios da terapia com animais em crianças com transtorno do espectro autista (TEA), explica que os animais mais utilizados em sessões com crianças que possuem TEA, são o cão, cavalos, aves e botos. Mas aponta que o mais utilizado foi o cão, pois os animais domésticos resultam em maior facilidade de manejo. Muitas das vezes estar em contato com um cachorro, poderá naturalmente promover alegria, até mesmo para aqueles que não gostam de animais.

Dentro do contexto pedagógico a interação aluno com o animal, busca uma relação de afeto entre ambos, e para que a criança torne o cão como mediador, ele vai sendo introduzido aos poucos conforme a aceitação e o interesse do aluno, e logo em seguida são utilizados alguns materiais pedagógicos como, jogos, bingos, fantoches, desenhos entre outros que junto ao cão vai auxiliando nas atividades, como por exemplo: leitura, escrita, linguagem, matemática entre outras atividades, junto com o cão para desenvolver as atividades e tarefas. Ao cão são direcionados alguns comandos como senta, levanta, dá a pata, deita etc..., que de alguma forma chamam a atenção dos alunos e faz com que eles usem a compreensão, linguagem expressiva, e ampliação do vocabulário, Sousa et. al., (2021)

Ainda segundo o autor, a terapia com os cavalos pode trazer vários benefícios para as crianças com transtorno do espectro autista, pois os equinos são mais utilizados para corrigir a postura e ampliar a interação social, trazer estímulos vinculados ao ambiente, contato com a natureza assim como proporciona uma vivência lúdica com desafios e oportunidades.

No estudo conduzido por Henriques (2014), a equoterapia trouxe vários benefícios, constatados no desenvolvimento motor da criança, pois, assim como os movimentos dos cavalos são reproduzidos na infância da criança por se assemelhar com o caminhar dos humanos

A bototerapia é realizada no habitat natural dos botos, com o licenciamento do IBAMA, desde 2019. O fisioterapeuta Igor criou uma técnica chamada Rolfing que faz as associações e contatos com os botos, assim, esta terapia trabalha a sistema respiratório, muscular e articular do paciente. Para Oliveira *et al.* (2013) a bototerapia, tem a função de melhorar o estresse, coordenação motora e o aumento do foco, podendo também contribuir com a conscientização e conservação de botos da espécie *inigeoffrensis*.

As aves são menos utilizados nas terapias, devido a precariedade e as limitações das aves, mas sua grande importância está ligada a interação social; a calopsita e o papagaio, são mais frequentemente utilizadas, pois mais domesticados pelos seres humanos. Scharra, (2015) pode perceber que as crianças com transtorno do espectro autista, podem manifestar dificuldades na fala, o que pode ocasionar estresse. Nesse sentido as aves, como por exemplo o papagaio verdadeiro da espécie *amanoza estivea*, foi utilizado como mediador no tratamento de déficits na comunicação , fazendo com que a criança melhorasse a fala e reduzindo o estresse.

De tal modo que para Andrade e Moraes (2021), A TAA resulta em vários benefícios como: aumento da socialização, redução do estresse, redução dos problemas de fala, diminuição do comportamento agressivo e melhora da coordenação motora.

Viana (2022) registrou grande preferência pelo cachorro doméstico uma vez que estes animais podem ter atitudes e comportamentos parecidos com os comportamentos dos seres humanos gerando relação de convivência agradável, afetiva, relacional, o que resulta em benefícios sociais, emocionais e cognitivos.

Confirmando que :

O uso da TAA serve como um fator dinamizante do tratamento, modificando o ambiente e o cotidiano da terapia, já que por meio dos animais, os pacientes conseguem expressar seus sentimentos, pois estabelecem um processo chamado de identificação projetiva, no qual ocorre uma identificação com o animal (Júnior e Bezerra, 2022, p. 390).

Resumidamente, a interação das crianças com animais nas escolas representa um fator de estimulação significativo para a aprendizagem, porque através do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamentos estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas nas quais a criança fortalece sua autoconfiança, socializa e

favorece principalmente a comunicação através da expressão e cria oportunidade aos estudantes relatarem suas vivências pessoais em conjunto com as experiências no contato com os animais (DOTTI, 2005).

## 5 CONCLUSÕES

Este artigo teve seu nascênciouro justificado pela constatação do grave cenário de degradação ambiental e pelo vislumbre de a educação ser potencialmente capaz de contribuir com o processo de sensibilização – formação humana para o enfrentamento deste cenário; aliado de um sistema de crença constituído em premissas do direito dos animais não-humanos além de estar em consonância com os princípios vida e responsabilidade (Jonas, 2006 e Medina, P, 2011) que afirma que todo o organismo possui em igual tempo espírito e corpo e experimenta em si diretamente o fenômeno da vida, sendo o princípio da responsabilidade justamente o cuidado reconhecido como uma obrigação em relação a um outro ser, que se torna preocupação quando há uma ameaça à sua vulnerabilidade.

Dedicou-se a caracterizar marcos teóricos que abordam o tema educação e animais que incorpora diferentes perspectivas e campos de pesquisa que se ocuparam em confirmar que a interação entre crianças e animais pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

No estudo de revisão bibliográfica encontrou-se referências que abordam a temática animais-ensino e aprendizagem-curriculum da educação infantil ao ensino superior. Entretanto, este estudo selecionou referenciais que tratassem apenas para educação infantil

Para tanto, foram abordadas a Educação Ambiental, as teorias da psicologia do desenvolvimento de Piaget e Vygotsky, a Pedagogia da Infância e a Ética Animal e , dada às potencialidades para o enfrentamento de uma questão educacional contemporânea, a inclusão, apresentou-se também a Terapia Assistida por Animais (TAA).

Confirmou-se que a interação entre crianças e animais pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social

Concluiu-se que no âmbito do planejamento e da gestão educacional, incorporar animais no currículo é relevante para o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de se constituir oportunidades estratégica para desenvolvimento de consciência social e ecológica, entretanto há de se considerar como fundamental a segurança, o bem-estar dos animais e o respeito pelas necessidades individuais das crianças, preocupação central decorrente do marco teórico da ética animal.

Embora não tenha sido explicitado em nenhum dos artigos, afirma-se que a relação crianças-animais, requer um planejamento educacional muito cuidadoso no qual deve-se dar especial atenção à supervisão da atividade visando garantir uma experiência enriquecedora e educativa segura para as crianças e os animais.

Finalmente, ao incorporar animais no currículo, os professores podem promover uma abordagem interdisciplinar, integrando conceitos da biologia, ecologia, ética animal e desenvolvimento humano. Neste sentido, as peculiaridades desta abordagem, a interdisciplinaridade, suscita um estudo próprio que poderá ser objeto de outra investigação, assim como o estudo sistemático do Projeto de Lei nº 5.083 que tramita no Congresso Nacional, de autoria da Senadora Mara Gabrilli que dispõe sobre Intervenção Assistida por Animais - IAA e distingue modalidades de intervenções propondo a criada uma específica: Educação Assistida por Animais – EAA, como recurso pedagógico em que o animal é considerado parte integrante do processo ensino-aprendizagem formal ou informal ou do processo de socialização na vida escolar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Mendes de. MORAES, Maíra. Benefícios da terapia com animais em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 01, Vol. 07, pp. 74-89. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/terapia-com-animais>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/terapia-com-animais. Acesso em: 27 marc. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 05 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 15 març. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 27 abr. 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade). Acesso em: 15 març. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967: dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. 03 jan. 1967. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15197.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15197.htm). Acesso em: 15 març. 2024.

CAPOTE, P. S. O., and COSTA, M. P. R. Terapia Assistida por Animais. In: Terapia assistida por animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual [online]. São Carlos: EdUFSCar, 2011, pp. 27-29. ISBN: 978-85-7600-294-9. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788576002949.0005>. Acesso em: 15 Març. 2024.

CORNELIA Gottschick, Heike RAUPACH-ROSIN, Susan LANGER, Lamiaa HASSAN, Johannes HORN, Evelyn DORENDORF, Mahrrouz CAPUTO, Martina BITTNER, Lea BEIER, Nicole RÜBSAMEN . Cohort Profile: The Loewen KIDS Study – life-course perspective on infections, the microbiome and the development of the immune system in early childhood. International Journal of Epidemiology, Volume 48, Issue 4, August 2019, Pages 1042–1043h. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article/48/4/1042/5366219?login=false> Acesso em 14 de março de 2024.

COELHO, Marco Antônio, DUTRA, Lenise Ribeiro. Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. **Revista Caderno de Educação**, Editora: Amanda Tolomelli Brescia, n. 49, v.1, p. 51 a 76, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2791/1529>. Acesso em: 16 març 2024.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126. 2019. Disponivel em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Kk8P9nBB5bTL4jvtQdg8RCh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 Març. 2024.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1959.

DOTTI, GERSON. Terapia & Animais. São Paulo, PC Editorial, vol. 1, 2005.

DOTTI, GERSON. **Experiência e Educação**. Trad. Renata Gaspar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção Textos Fundantes de Educação).

DOTTI, GERSON . Terapia e Animais. 1ª ed. São Paulo: Noética; 2005. Leite, TMC. Produção acadêmica de enfermeiros brasileiros sobre a utilização do brinquedo no hospital [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); 2004.

EAA: EUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS NAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Interdisciplinar da FARESE**, /S. l.J, v. 4, 2023. Disponível em:  
<https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revistainterdisciplinardafarese/article/view/984..>  
Acesso em: 25 mar. 2024.

FELIPE, Sonia T. Da considerabilidade moral dos seres vivos. **Revista Ethic@**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 105----118, jul. 2006. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/24874>>. Acesso em: 18 març. 2024.

FIGUEIREDO, V. E. Relação Criança Animal: o 4º Educador. Relatório final de prática de ensino supervisionada Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. 2018. Disponível em:  
[http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2185/1/Virginie\\_Figueiredo.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2185/1/Virginie_Figueiredo.pdf). Acesso em: 14 març. 2024.

FOSSILE, Dieysa Kanyela. Construtivismo versus sócio-interacionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**, Patos de Minas, n. 11, 2018. Disponível em:  
<https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha/article/view/4713/2434>. Acesso em: 16 març 2024.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2001. Disponível em:  
<https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf>. Acesso 04 mar. 2024.

GARCIA, A. O Emprego de Animais na Terapia Infantil. **Revista Pediatria Moderna**. n.26, p. 75-79, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para sustentabilidade**. Canoas: Gráfica da ULBRA, 2005.

HENRIQUES, M. J. D. S. Os benefícios da equitação terapêutica no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades educativas especiais. [dissertação]. Lisboa, PT: Escola Superior de Educação João de Deus; 85p.,2014. JOFRE,M. L. Animal Assisted Therapy in health care facilities. Revista Chilena Infectol. v. 22, n.3, p. 263-265, 2005.

LENARES, Bruna; OLIVEIRA, Janaina Silva. A Importância do Animal de Estimação no Desenvolvimento Infantil . Id on Line **Rev. Psic.**, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 1065-1073, ISSN: 1981- 1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3474/5443> Acesso em: 14 de març. 2024.

LEVAI, Laerte Fernando. Crueldade consentida: crítica à razão antropocêntrica. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 189, jan./dez. 2006. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10246/7303>>. Acesso em: 15 març. 2024.

LINK, D. J.; ARAÚJO, L. E. B. de; RAMPELOTTO, E. M.; HILLING, C. Conscientização Ambiental com alunos da Educação Infantil da Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt de Agudo - RS. **Revista Monografias Ambientais**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1305–1311, 2012. DOI: 10.5902/223613084642. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4642>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Mandrá, P. P., Moretti, T. C. D. F., Avezum, L. A. & Kuroishi, R. C. S. (2019). Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In CoDAS (Vol. 31). **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de Març. 2024.

MEDINA, Patrícia. A Relação homem-natureza, a fenomenologia do cuidar e a dimensão formativa. 2011. 168 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <[https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Arquivo\\_1\\_Tese\\_Patr%C3%ADcia\\_Medina.pdf?1335463790](https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Arquivo_1_Tese_Patr%C3%ADcia_Medina.pdf?1335463790)>. Acesso em: 2 mar 2024.

MEDINA, P.; OLIVEIRA, G. P. T. de C.; MESQUITA, M.; BARROS, G. M. Princípios vida e responsabilidade: o agir humano na contemporaneidade a partir das ideias de Hans Jonas. **REVISTA ESMAT**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 51–74, 2017. DOI: 10.34060/reesmat.v9i12.138. Disponível em: [http://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista\\_esmat/article/view/138](http://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista_esmat/article/view/138). Acesso em: 5 mar. 2024.

ORSELLI, AZEREDO, H.; CONTE, WRÉSS, A. A utilização da educação ambiental como instrumento de conscientização voltado para a extinção das formas de exploração animal. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 14, n. 1, 2019. DOI: 10.9771/rbda.v14i1.30728. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/30728>. Acesso em: 15 mar. 2024.

OLIVEIRA, D.N. SOUZA, J. N.S.CORTINES, E.; MIRANDA, B.D.; GOMES O. V.O. Acessibilidade a Ambientes Naturais para pessoas com Deficiências. In: **IV Congresso brasileiro de gestão ambiental**; nov-2013; Salvador, Brasil. Salvador, BA: IBEAS, p.1-6, 2013.

OLIVEIRA, F. A. G.; DIAS, M. C. EDUCAÇÃO, ÉTICA ANIMAL E AMBIENTAL: destituindo o paradigma antropocêntrico. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 3, n. 11, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2018v3n11.40557. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v3n11.40557>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PASQUALI, Thereza Pena. ANTIESPECISMO, ABOLICIONISMO E BIOCENTRISMO: A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS PARA O DIREITO. **Revista Eletrônica Ajufesc**, Santa Catarina, Edição 9, 2019. Disponível em: <https://ajufesc.org.br/revista-eletronica/>. Acesso em: 16 març. 2024.

Paloski, L. H., Schutz, K. L., Gonzatti, V., Santos, E. L. M. dos, Argimon, I. I. de L., & Irigaray, T. Q. (2018). Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma **Revisão Sistemática. Contextos Clínicos**, 11 (2), 174 - 183. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v11n2/v11n2a04.pdf>. Acesso em: 15 Març. 2024.

PINNO OLIVEIRA, Scheila. BIOCENTRISMO E ECOPEDAGOGIA: A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A CIDADANIA PLANETÁRIA. **Direito e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 271–286, 2017. DOI: 10.26843/direitoedesarrollo.5v10.271. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesarrollo/article/view/271>. Acesso em: 16 mar. 2024.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola:** por uma educação ambiental pós-moderna. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**. n.16, p. 27-34, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/v3P9wYtgnVDf3DcVcywdLSK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 març. 2024.

Santos KCPT. **Terapia assistida por animais:** uma experiência além da ciência. São Paulo: Paulinas, 2006.

SOUZA, Samanta Jaime et al.. Educação assistida por animais: o cão como mediador no processo de ensino-aprendizagem para favorecer a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas municipais. **VII CONEDU** - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80413>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SCHARRA, D. **Aves Terapeutas** – A Presença de Aves na Terapia Animal Assistida. 2015.

THOFEHRN, Maira Buss, LEOPARDI Maria Tereza. Construtivismo Sócio-Histórico de Vygostky e a Enfermagem. **REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem**. 2006 set-out; 59(5):

694-8. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/xMkFMPNJZSK7Lhj4h94R4pH/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 16 Març. 2024.

VIANA, G. C. Intervenções assistidas por animais e a influência no desenvolvimento da linguagem de uma criança surda. Repositório Institucional. Instituto Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2514>. Acesso em: 30 mar. 2024.